

Projeto muda forma de escolha

JOSEMAR GONÇALVES

Na legislatura passada, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) apresentou um projeto para que os suplentes também sejam eleitos e acabe a carona nos titulares. A proposta está em fase de apreciação no Senado. O ex-presidente do Senado Ramez Tebet (PMDB-MS) também é defensor da idéia. Em tese, o projeto pode ser votado nesta legislatura.

As histórias em torno dos suplentes no Senado não são poucas. Uma das mais hilárias envolveu o ex-senador Sebastião Rocha (PDT-AP). Ao ser nomeado secretário estadual deveria ser substituído por Maria Benigna. Só que Benigna, uma respeitada procuradora e ex-secretária de Agricultura, não havia retirado seu diploma de suplente no Tribunal Regional Eleitoral. Com isso, o processo de diplomação demorou. Quando a questão jurídica foi resolvida, Sebastião Rocha decidiu voltar a Brasília.

Dessa forma tanto Rocha como Benigna acabaram ocupando o mesmo gabinete e até a mesma mesa. Só que enquanto um utilizava a mesa o outro "despachava" em um ambiente improvisado.

A situação durou menos de um mês. Mas ambos mantiveram os benefícios vi-



SUPLCY: proposta de eleição direta para todos os cargos

talícios concedidos pelo Senado, como aposentadoria e serviços médicos.

Há mais de dez anos, o ex-senador Henrique Almeida (PFL-AP), viu-se numa situação delicada. Empresário do ramo da construção civil e irmão do conhecido empreiteiro Cecílio do Rego Almeida,

seu sócio na C. R. Almeida, ele pediu afastamento do cargo por 121 dias, quando disputava a reeleição. Perdeu e resolveu voltar antes de acabar a licença, mas seu suplente não abriu mão do cargo e permaneceu no Senado até o final. Almeida não recuperou sequer o gabinete.